

041-8213

**INFLUÊNCIA DA DISPOSIÇÃO DOS TUBETES NA BANDEJA E DA APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES DE LIBERAÇÃO LENTA, DURANTE A FASE DE PRÉ-VIVEIRO, NO CRESCIMENTO E NA PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DE MUDAS DE DENDEZEIRO**  
R.C. Teixeira<sup>1</sup>, H.S. Rodrigues<sup>2</sup>, R.N.C. Rocha<sup>1</sup>, W.A.A. Lima<sup>1</sup>, R.N.V. Cunha<sup>1</sup>, R. Lopes<sup>1</sup>, M.R.L. Rodrigues<sup>1</sup>

1. Embrapa Amazônia Ocidental 2. Universidade Federal do Amazonas

Este trabalho teve como objetivos verificar a influência do tipo e dose de adubo de liberação lenta e da percentagem de ocupação da bandeja pelos tubetes, durante a fase de pré-viveiro, no crescimento e na partição de matéria seca de mudas de dendezinho. O experimento foi constituído de 16 tratamentos, em esquema fatorial, compreendendo dois tipos de adubos de liberação lenta (Osmocote® e Basacote mini), duas doses (0 e 3 kg/m<sup>3</sup> de substrato) e quatro percentagens de ocupação da bandeja pelos tubetes (100%, 66%, 50% e 25%). Ainda, houve um tratamento adicional composto de sacolas plásticas de 15 x 15 cm contendo terra. Sementes pré-germinadas de dendezinho foram colocadas em tubetes plásticos de 120 cm<sup>3</sup> contendo substrato comercial "Germina Plant" e em sacolas plásticas contendo amostras de solo. Aos três meses de idade, todas as mudas foram levadas para viveiro a céu aberto e transplantadas para sacolas de 40 x 40 cm contendo terra. Neste momento, foi feita avaliação do crescimento em altura e diâmetro do coleto e a determinação da matéria seca. As mudas foram conduzidas no viveiro até a idade de 10 meses do plantio, quando foi feita nova avaliação de altura e diâmetro do coleto. A adição de fertilizantes ao substrato foi fundamental para a formação de mudas em tubetes plásticos durante a fase de pré-viveiro. A ocupação diferenciada das bandejas pelos tubetes durante a fase de pré-viveiro não influenciou o crescimento em altura e diâmetro das mudas de dendezinho aos 10 meses de idade. A altura das plantas produzidas em tubetes foi ligeiramente superior, aos 10 meses de idade, quando se adicionou o Osmocote (com tempo de liberação dos nutrientes de 5-6 meses) em relação ao Basacote (com tempo de liberação de três meses).

042-8410

**ADUBAÇÃO FOLIAR NA CULTURA DO ALGODOEIRO**

L.A. Staut

Embrapa Agropecuária Oeste - Dourados, MS

A adubação foliar com formulações completas, recebeu grande impulso no Brasil, principalmente pela iniciativa privada. Em Mato Grosso do Sul, agricultores vêm usando esta prática com várias formulações disponíveis no mercado, as quais passaram a ser utilizadas na adubação do algodoeiro; em muitos casos estão contribuindo para aumentar os custos de produção, sem proporcionar ganhos em produtividade. Com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes formulações de adubos foliares, no algodoeiro, foi conduzido um ensaio no campo experimental da Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados, MS. Foram testadas 5 formulações em diferentes doses, perfazendo um total de 14 tratamentos. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 4 repetições. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância individual. Para comparação das médias dos tratamentos será utilizado o teste de Tukey, a 5% de probabilidade. As parcelas experimentais foram constituídas de 4 linhas de 5,0 m, espaçadas de 0,90 m totalizando 18 m<sup>2</sup>. A área útil foi de 2 linhas centrais (9,0 m<sup>2</sup>). Foram realizadas duas colheitas, a primeira quando, aproximadamente, 60% dos capulhos estavam abertos, e a segunda 20 dias após a primeira. Não houve diferença significativa entre os tratamentos para o rendimento de algodão em caroço. Para altura de planta, o Amino Plus na dose de 1,5 e 2,0 l ha<sup>-1</sup> não diferiram entre si, mas diferiram dos demais tratamentos.

043-8451

**FREQÜÊNCIAS DE IRRIGAÇÃO E FORMAS DE ADUBAÇÃO NA CULTURA DO MORANGUEIRO**

A.M.A. Duarte<sup>1</sup>, E.L. Costa<sup>2</sup>, E.F. Coelho<sup>2</sup>, M.A. Coelho Filho<sup>3</sup>, D.D. Pacheco<sup>3</sup>, M.S.C. Dias<sup>2</sup>, M.A.A. Guedes<sup>1</sup>, R.S. Diniz<sup>1</sup>, P.B. Santana<sup>1</sup>, G.M. Silva<sup>1</sup>, V.L. Amaral<sup>1</sup>, B.S. Lobo<sup>1</sup>, I.P. Silva<sup>1</sup>

1. Universidade Estadual de Montes Claros 2. EPAMIG 3. EMBRAPA

O morangueiro é extremamente sensível ao déficit hídrico do solo. Por ter um sistema radicular superficial, a irrigação complementar torna-se uma prática cultural indispensável, para que a lavoura atinja altos níveis de produtividade e qualidade do fruto. Para isto, é importante que não seja apenas executada a irrigação, de acordo com as necessidades da cultura, mas também definido qual a frequência da irrigação e o uso da fertirrigação mais adequados ao morangueiro, fatores de estudo neste trabalho. A cultivar estudada foi a Dover plantada em canteiros de 0,60 m de largura no espaçamento de 0,4x0,4 m. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro repetições, sendo duas formas de adubação (convencional e fertirrigação) e três frequências de irrigação (uma, duas e três vezes ao dia). Os frutos foram colhidos duas vezes por semana, sendo pesados e classificados. Foi avaliado o número de frutos e a produção entre os meses de agosto, setembro e outubro de 2006. A frequência de irrigação não interferiu no número e peso de frutos por planta e a adubação convencional proporcionou maior peso de frutos por planta.

044-8451

**RESPOSTA DO PINHÃO MANSO (*Jatropha curcas* L.) A ADUBAÇÃO COM N E K**

I.P. Silva, J.T. A. Silva, A.M. Neto, E.L. Costa

O Pinhão manso adapta-se a locais de baixa fertilidade, entretanto, a adubação com fósforo, potássio, cálcio e magnésio pode proporcionar aumentos significativos na produção. Para a cultura do Pinhão manso ainda não existem informações com base

científica, principalmente referente à adubação, para que essa cultura possa ser explorada de forma sustentável. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta de plantas de Pinhão manso à aplicação de N e K. O trabalho foi realizado em casa de vegetação com amostras de Latossolo Vermelho-Amarelo de textura média (LVA). As amostras de solo foram colocadas em vasos plásticos com capacidades de 10 dm<sup>3</sup>. Foram aplicados 20 tratamentos em esquema fatorial (5 x 4), sendo cinco doses de K (0, 100, 200, 400 e 800 mg dm<sup>-3</sup>) e quatro doses de N (0, 100, 200 e 400 mg dm<sup>-3</sup>). Os tratamentos foram distribuídos no delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições. A adubação com nitrogênio aumentou o número de folhas das plantas, a produção de matéria seca da parte aérea, o teor de N foliar e reduziu os teores foliares de P, Ca e Mg. A aplicação de K reduziu de forma quadrática a produção de matéria seca da parte aérea e elevou o teor de K foliar. Conclui-se que o Pinhão manso respondeu de forma positiva, apenas a aplicação de N.

045-8507

**RELAÇÃO ENTRE A ADUBAÇÃO NITROGENADA E POTÁSSICA COMO FATOR QUALITATIVO NA PRODUÇÃO DO TOMATEIRO EM SISTEMA HIDROPÔNICO**

R.A.C. Silva<sup>1</sup>, G.C. Genuncio<sup>1</sup>, W. Mary<sup>2</sup>, A.P. Araújo<sup>1</sup>, E. Zonta<sup>1</sup>

1. Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro 2. Instituto de Tecnologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Adubações nitrogenadas e potássicas podem influenciar na produção qualitativa de frutos de tomateiro obtidos pela hidroponia. Tendo em vista avaliar a qualidade produtiva de tomateiros cultivados em sistema hidropônico, coletaram-se frutos de plantas conduzidas em soluções nutritivas com doses diferenciadas de relações de nitrogênio e potássio, e variáveis qualitativas como pH, sólidos solúveis totais e acidez total titulável foram medidas. O experimento foi desenvolvido em casa de vegetação. A cultivar utilizada foi a Saladinha, conduzida em solução nutritiva com duas relações N e K (1:1,5 e 1:2,0) à 50% da concentração iônica total. Foram realizadas sete coletas de frutos no ponto de maturação fisiológica, com início em novembro de 2006. Os conteúdos de sólidos solúveis totais foram determinados através de refratômetro de campo, o pH foi obtido com uso de potenciômetro e a acidez total titulável medida por titulação ácido-base. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com dois tratamentos e quatro repetições (parcelas experimentais contendo quatro plantas). Utilizou-se o programa Statgraphics e teste de Tukey para comparação de médias a 5% de significância. Ao se avaliar estatisticamente os dados obtidos neste experimento constatou-se que não houve diferenças significativas entre as variáveis analisadas. Apesar disto, os resultados obtidos apresentaram valores favoráveis, com médias acima das utilizadas como parâmetros na produção qualitativa do tomateiro. Pode-se dizer que a menor relação entre o nitrogênio e o potássio de 1:1,5, assim como a diluição da solução nutritiva ao nível de 50% foram eficientes na produção de frutos de tomateiro obtidos nas condições de sistema de cultivo protegido.

046-8605

**CRESCIMENTO, PRODUTIVIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DA APLICAÇÃO DE NUTRIENTES E BIOESTIMULANTES NA SOJA**

T.T. Inoue, A.L. Martins, J.P. Ferreira Jr, M.J. Gasparelo

Faculdade Integrada de Campo Mourão - PR

Os micronutrientes, embora exigidos em pequenas quantidades, são essenciais para planta completar seu ciclo e manter sua produtividade. O tratamento de sementes como método de adicionar micronutrientes apresenta grandes vantagens como, uniformidade na aplicação, bom aproveitamento pela planta e redução dos custos de aplicação. Com objetivo avaliar o efeito da aplicação de nutrientes e compostos orgânicos via sementes no crescimento e produtividade da soja e sua viabilidade econômica de sua utilização foi conduzido um experimento no Município de Boa Esperança-PR. A cultivar de soja utilizada foi a CD-214RR. Foram estudados 5 tratamentos (T1 = Testemunha; T2 = Initiate Soy; T3 = Genium; T4 = Aca Plus; e T5 = Co-Mo) com 5 repetições, utilizando delineamento em blocos ao acaso. Todos os tratamentos receberam a aplicação de Vitavax-Thiran 200 Sc e MasterFix L. As variáveis analisadas foram: massa seca de folha e caule, altura de plantas, número de vagens por planta, número de grãos por vagem, peso de 100 grãos, produtividade e a análise econômica. A aplicação de micronutrientes e compostos orgânicos mostrou-se viável. Apesar de não verificadas diferenças estatisticamente significativas para maioria dos tratamentos, constatou-se um retorno médio de R\$ 79,49 ha<sup>-1</sup>. O tratamento de maior destaque foi o T2 com incremento de 9,49 sc ha<sup>-1</sup> e um retorno líquido de R\$ 202,72 ha<sup>-1</sup>

047-8684

**RESPOSTA DO MILHO (*Zea mays* L.) A DIFERENTES NÍVEIS DE ADUBAÇÃO DE BASE EM CULTIVOS ANTERIORES E ARRANJOS ESPACIAIS DE PLANTAS**

S.L. Fioze, V.F. Guimarães, S.L. Marchi, L.G. Pivetta, A. Fano, F.R. Machado

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

A produtividade do milho depende de fatores genéticos, ambientais e de manejo. Com o objetivo de investigar a resposta do milho a diferentes níveis de adubação de base em cultivos sucessivos por vários anos agrícolas, bem como o arranjo espacial de plantas nestas condições, desenvolveu-se um experimento no ano agrícola de 2006 no município de Palotina-PR. A área experimental recebeu nos últimos quatorze anos o mesmo manejo de adubação, dividido em quatro níveis: sem adubação (testemunha) (i); com a metade da dose de fertilizante recomendada para a cultura (ii); com a dose recomendada (iii) e; com uma vez e meia a dose recomendada (iv). O experimento foi conduzido em blocos ao acaso, em esquema fatorial (4X4), um dos fatores se refere aos níveis de